DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR EDILSON DA SILVA SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019 - **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos.

Eu faço parte da Comissão no Engenho Velho da Federação. Gostaria de solicitar desta Casa a respeito das encostas que temos no bairro. Nós, desde 2017, estamos andando aí e estivemos na Conder e, para isso, a gente pediu a oportunidade de chegar até aqui para o Poder público chegar até o bairro e ver a situação de nossas encostas. Porém, precisamos da presença dos órgãos competentes.

No bairro, nós temos vários problemas através, também, da Transalvador. No bairro, está faltando transporte coletivo. A gente está solicitando do Poder público algumas coisas que o bairro está precisando, principalmente as encostas. Quando chega esse tempo de chuva são muito familiares saindo das suas casas e indo para a casa de parentes com medo de um deslizamento de terra.

Então, através desta Casa aqui, eu venho solicitar para que o Poder público possa chegar até lá.

Muito obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR EDMILSON SALES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019 – **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sr. presidente vereador Geraldo Júnior, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, a plenária, a Comissão de Moradores da área de risco do Engenho Velho da Federação, que, inclusive, comporta várias entidades, inclusive a Igreja Católica, as entidades religiosas daquela comunidade, eu vejo como uma vitória a nossa chegada aqui nesta tribuna, porque é a primeira Casa Legislativa do país que a gente chama para que, Sras. e Srs. vereadores, se preocupem com uma tragédia anunciada.

Quero agradecer ao vereador Suíca, à assessoria do vereador Suíca, que oportunizou a nossa chegada aqui, para trazer a situação de um bairro que começa a ser criado, começarem as pessoas a virem morar, inclusive do Recôncavo, já do século XVIII, e é um bairro histórico. É um bairro histórico, onde na sua geografia, infelizmente, foi formado com cumeadas. Isso fez com que a gente viesse a morar no bairro que tivesse problemas geográficos e que hoje vem afetando muito a nossa comunidade.

Nós temos na Rua das Palmeiras, na Xisto Bahia, várias famílias que com essa chuva dessa noite não dormiram. Nós temos moradores da Travessa Elizabeth, que também não dormiram, nós temos moradores na Rua Apolinário Santana que também não dormiram, preocupados com o deslizamento de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

terra, que já foi registrado nessa comunidade um deslizamento de terra.

Em 2009, Srs. vereadores, Sr. presidente, eu tirei dois cadáveres com minhas próprias mãos de um deslizamento na Rua Apolinário Santana. E a gente, eu, particularmente, como morador do bairro, tenho a esperança que a partir de hoje haja uma preocupação maior e se volte para essa questão, que eu sei que é de toda a Cidade do Salvador, eu sei que é um problema sério, eu sei que a Prefeitura não tem capacidade sozinha de assumir obras desse montante, mas que haja um pouco, que haja uma união entre os confederativos, entre o governo federal, o governo estadual e o municipal, para que as famílias, não só do Engenho Velho, tenham segurança de moradia.

E como nosso vizinho falou aqui, além dessa questão das encostas, nós temos um conjunto de problemas estruturantes no Engenho Velho da Federação. A Baixa do Engenho Velho, que a gente chama de Baixa da Égua, porque no início do século XX existiam pessoas que criavam esse tipo de animal naquela região e passou a ser denominada Baixa da Égua, quando chove, a água chega a quase um metro, dois metros.

Nós temos um problema sério de transporte coletivo. Foi feito um tipo de remanejamento, foi implantado um modelo de transporte coletivo em nosso bairro, que houve redução de frota e, principalmente, de uma linha que a maioria dos trabalhadores usam, que é a linha Engenho Velho de São Caetano. Hoje, só existem três veículos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Consequentemente, se reduziu a frota, gerou desemprego, porque eu fui rodoviário e sei que o transporte coletivo, o ônibus, ele gera emprego. Se você reduziu, tirou aquele ônibus de circulação, gerou desemprego.

Está aqui chegando o vereador Suíca, a quem agradeço pelo emprenho em fazer com que chegássemos a esta tribuna.

A outra questão nossa, lá do Engenho Velho da Federação, é a questão da Escola Cidade de Jequié, que também nós temos como uma tragédia anunciada. Nós temos três árvores bastante antigas, já do tempo mesmo da povoação do Engenho Velho da Federação, que precisam de uma atenção da Secretaria de Educação, da Prefeitura, porque vai haver uma tragédia anunciada naquela escola. São árvores que estão precisando ser podadas e que precisam urgentemente de atenção da Prefeitura.

Voltando a questão das encostas, como é que surge...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Sr. Edmilson, para concluir, tempo encerrado, por favor.

SR. EDMILSON SALES: - Voltando à questão das encostas, o Engenho Velho da Federação, em 1940, só por uma questão histórica, as casas eram obrigadas a serem construídas por varas e taipas, de sopapo, porque os supostos donos não permitiam ser construídas casas de alvenaria. Por isso houve à necessidade de retirada de barros de alguns locais, o que, consequentemente, houve cortes nas encostas e, hoje, estamos sofrendo com essa situação.

Para concluir, Sr. presidente, espero, sinceramente, que esta Casa, que os Srs. vereadores e vereadoras, coloquem como

foco a questão das encostas do Engenho Velho da Federação, porque nós queremos ver nossos vizinhos dormindo com tranquilidade.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR CARLOS BRUNO DA CRUZ CARIANHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 06 DE JULHO DE 2019 **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todos e a todas.

Eu queria começar falando sobre campanha salarial. Nós vivemos em um Brasil diferente e, neste Brasil de hoje, para trabalhador fazer campanha salarial é a maior dificuldade. As pessoas que hoje estão à frente de gestão governamental, às vezes, independe até de partido, de lado A, de lado B, de direita ou de esquerda, muitas vezes querem criminalizar as pessoas que estão fazendo campanha salarial. E nós, por exemplo, aqui em Salvador, estamos convivendo com a Prefeitura de Salvador cortando nossos salários. Nós fazemos assembleias, este ano, vocês podem ver, nós não estivemos aqui na Câmara fazendo ainda greve, paralisação, nada disso ainda. Tivemos várias assembleias e, mesmo assim, a Prefeitura de Salvador vem cortando o ponto dos trabalhadores, não deixando que os trabalhadores se manifestem.

Então, eu queria aqui, presidente, além de saudar a você e a todos os vereadores, mas já começar falando sobre isso. E

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

queria também fazer uma saudação especial à Aladilce, que me inscreveu, me ajudou a estar aqui hoje, falando em nome dos trabalhadores do serviço público de Salvador.

E também queria lembrar, Ricardo, estou aqui olhando para você, do dia 18 de junho de 2018, que nós estávamos aqui, inclusive eu fui segurado ali pelo policial de uma forma não convencional, de uma forma mais forte, apesar de que ele, sendo bem menor do que eu, não iria conseguir me derrubar, mas isso não convém. E, naquele dia, a Câmara votou, presidente - você não estava, porque você estava afastado -, mas a Câmara votou a Lei nº 70, de 2018, e você votou a favor, me lembro que a gente conversou bastante, conversamos com outros vereadores. E eu acho que vocês se lembram que a Prefeitura dizia que iria fazer, correto, Cezar?, a avaliação de desempenho dos servidores. Um ano, vai fazer no dia 18 um ano e um mês, e até hoje nós não fomos avaliados, nem uma comissão para avaliar os trabalhadores a Prefeitura não fez, Ricardo.

Ou seja, éramos nós, e nós estamos lá batendo o tempo todo. Eu, por exemplo, faço parte da Comissão de Avaliação de Estágio Probatório, e a Comissão de Estágio Probatório só foi para a gente porque os trabalhadores, porque alguns funcionários da Semge quiseram fazer a coisa funcionar. E ela funciona minimamente hoje, nem consegue, não tem estrutura para avaliar o trabalhador que está em estágio probatório. Nós deveríamos fazer três avaliações, e só conseguimos fazer uma durante três anos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E a avaliação de desempenho para determinar se eu tenho desempenho suficiente para poder avançar de nível, que foi aprovada no passado, que vocês aprovaram que não era para ser automática e agora tem que ter uma avaliação, ela até hoje não ocorreu e já vai um ano.

Do Plano de Cargos da Saúde, já vão oito anos, vai fazer nove, fez nove, aliás, que é de 2010, então fez nove anos. E a Prefeitura não avalia. Nem na gestão de João Henrique avaliava, muito menos nesta que tem mais tempo, porque a de João Henrique foi quando ele estava saindo. Não avalia os trabalhadores.

Então, nós estamos vivendo em um momento onde nós não podemos ter campanha salarial, porque corta o nosso salário. E o outro momento, a gente precisa ser avaliado, para poder dizer se a gente está em condição de trabalhar ou não, de fazer nossa função, de poder avançar, como diz o plano, e vocês votaram também o plano, a Câmara votou, alguns não estavam aqui, mas outro estavam, votaram.

Eu vejo ali o vereador Paulo, esqueci o sobrenome dele, ele era da Comissão de Constituição e Justiça na época. Paulo Magalhães. Deu parecer favorável também, fez discurso, e o servidor lá na plateia, tentando dizer: olha, não vota, porque a Prefeitura não vai avaliar. Muitos aqui fizeram discurso que tinha que votar, tinha que aprovar. E aprovaram e, infelizmente, a Prefeitura disse para a Câmara: “Aprove o projeto, eu estou dizendo que vou avaliar, mas não vou avaliar coisa nenhuma”. É só enrolação, porque o prefeito promete lá no Palácio uma coisa,

prometeu para os vereadores que iria ter avaliação – eu me lembro bem que muitos falaram aqui, correto, Joceval?, cadê Teo Senna, que também estava naquela situação, naquela negociação? E hoje, Kiki, também, a Prefeitura não está avaliando, nem se posiciona.

Estava uma conversa que iria trazer uma tal, uma empresa lá de São Paulo, Falconi. A Falconi bateu asas e voou para bem longe. Então, assim, é nesse sentido que a Prefeitura de Salvador hoje trabalha: ela manda para a Câmara, diz à Câmara que vai fazer alguma coisa e não faz; da mesma forma, faz com os trabalhadores, diz que vai fazer alguma coisa e não faz.

Nós já estamos aí sem reajuste há um bom tempo, os nossos avanços, que são do plano, não fazem. Nós, por exemplo, que somos guardas municipais, eu que sou guarda municipal e vários outros colegas, tem um plano de carreira para fazer, a Prefeitura disse que o plano é inviável, financeiramente. Da mesma sorte - Enádio está ali –, os agentes de saúde vão também na mesma sorte, inviável fazer plano de carreira, seja lá como for. Algo que beneficie o trabalhador é sempre inviável. A Prefeitura todo ano apresenta que tem dinheiro em caixa, que está bem financeiramente, mas para o trabalhador é corte de salário.

Por fim, agora, presidente, e eu queria aqui a ajuda dos vereadores, nós, quando nos afastávamos para licença-prêmio, para férias, uma gestante se afasta de licença-maternidade, nós não tínhamos cortadas as nossas gratificações. A Prefeitura fez um novo sistema, onde esse novo sistema parametriza que todo afastamento do servidor é calculado e são descontadas as

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

gratificações. E aí a gente vê a Receita Federal determinando para o sindicato que não, que tem que contribuir em cima das gratificações. E a gente não sabe quem está certo: é a Receita Federal? É a Prefeitura que corta, a Procuradoria que manda cortar? Não paga, paga, não paga. Aí vem, diz que é a Controladoria. Da mesma sorte, ela fez com o nosso auxílio transporte. Nós recebíamos 50 tarifas. A Controladoria mandou cortar, disse que era inconstitucional.

Então, hoje, tudo o que é favorável ao trabalhador, é inconstitucional. Não serve. Corta do trabalhador. Mas aquilo que é direito, que está na legislação, a Prefeitura não cumpre.

Então, eu queria pedir a esta Casa, que outrora votou a favor, que outrora foi a favor, que compactuou, que esteve junto lá votando com a Prefeitura o projeto que virou a Lei nº 70/2018, eu espero que vocês também nos ajudem a cobrar da Prefeitura. Criar uma comissão, alguma coisa que vocês possam nos ajudar. E aqui, independentemente de partido A ou B, seja lá o que for, mas que você lembre do voto que você deu. E você possa, nesse momento agora, ir nos ajudar a cobrar da Prefeitura, que ela faça a avaliação de desempenho, que ela pague aqui o que é direito ao trabalhador e não fique enrolando o trabalhador. Muito menos parecendo que está falando uma mentira para a Câmara e pedindo que a Câmara vote um projeto que ela não vai cumprir com aquilo que ela falou.

Eu lembro bem do discurso de vocês, de V. Sas., está gravado também, como muitos dizem, nos Anais da Casa, mas hoje é mais no algoritmo mesmo, no sistema.

Então, eu espero que vocês possam ajudar a gente. Nós, trabalhadores do serviço público de Salvador, estamos sofrendo, tentando fazer com que a Prefeitura não pare, a Prefeitura funcione. Existem lugares que a gente compra água, compra papel higiênico, compra tudo o que é necessário para poder funcionar. Existem muitos locais da Prefeitura de Salvador, que muitos aqui não conhecem, ou até conhecem, e é o trabalhador que faz funcionar, porque a Prefeitura esqueceu, o trabalhador está vivendo sem condição de trabalho alguma, condições mínimas. Em alguns setores tem condições, em outros, zero condições de trabalhar.

Então, eu gostaria muito de pedir que vocês pudessem nos ajudar. Aqui, alguns vereadores não estavam. Eu vejo aqui Marcos Mendes, vejo aqui outros vereadores que não estavam e assumiram após a eleição para deputado, que alguns saíram. Eu espero que vocês que chegaram, também novos, com essa nova administração do presidente Geraldo Júnior e os demais possam nos ajudar, de fato, a ter um horizonte melhor para os trabalhadores do serviço público municipal.

Agradeço, obrigado, boa tarde a todos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, todos os oradores que vieram a esta tribuna trouxeram à reflexão desta Casa temas que afligem cada qual dos segmentos que eles representam e que, Sr. presidente, Srs. vereadores, exigem de nós, realmente, muita reflexão.

Eu me recordo sobre os servidores que nós, os que estávamos aqui naquele momento mencionado pelo orador que me antecedeu nesta tribuna, nós nos colocamos à disposição do segmento de servidores, Sr. presidente, para vigiarmos a posição do Executivo em relação a direitos desses servidores negados, sonegados pelo Executivo.

Então, em relação a esses servidores, a minha solidariedade, que deve ser traduzida em disposição de usar a tribuna, de usar meu voto para colaborar com a solução do problema.

De outro lado, Sr. presidente, foi trazido aqui o problema das encostas, que é um problema resultante das chuvas que esta cidade experimenta. Dei uma entrevista há pouco à televisão da Câmara dizendo, Sr. presidente, que me lembro, quando prefeito do Município de Salvador, levantei – já se vão 40 anos – 70 pontos de alagamento nesta cidade. Passei para o meu sucessor, S. Ex.ª o prefeito que me seguia, Mário Kertész, e ele recebeu e prosseguiu nas obras que estancavam aquele flagelo que era o alagamento nesta cidade.

É bom escrever, Sr. presidente, que esta é uma cidade de verão. Uma cidade de verão, Sr. presidente, em que o Executivo só se preocupa em fazer festa no verão. Mas quando chega no

inverno, é a televisão que nos mostra, e como colocando no rosto de cada qual dos 43 que somos responsáveis por esta cidade, que nós deveremos atuar para transformar esta cidade de verão numa cidade em que as pessoas e os poderes se preocupem com o povo necessitado que não pode dormir, como hoje a televisão mostrou, porque tem medo das chuvas que ocorrem nesta cidade.

Mas é preciso, Sr. presidente, que não somente nós, os 43, mas todo o povo da cidade comece, portanto, a refletir sobre essa questão e faça com que os seus administradores deixem de fazer somente as festas do verão e se lembrem da necessidade deste povo, Sr. presidente.

E eu falo assim porque já morei no Barbalho em situações como essas e eu sei o que é um dia de chuva nesta cidade. E fui prefeito desta cidade no momento em que tomei as providências para estancar muitos dos 70 pontos de alagamento.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HÉLIO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores, todos os ouvintes das redes sociais, da TV Câmara, boa tarde a todos.

Senhor presidente, eu acho que a gente tem que chamar aqui o governador Rui Costa para cuidar desta cidade, que é quem faz as obras tamanho G, não é, vereador Suíca? Porque a cidade está uma cidade de verão, como o professor Edvaldo Brito

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

falou aqui: esta cidade, qualquer chuva que acontece, alaga, causando um caos tanto para as pessoas que moram nas encostas como setores como a região da Cidade Baixa, além do trânsito que para totalmente de funcionar devido aos alagamentos.

Então, vamos chamar o governador Rui Costa para fazer obra tamanho G, na nossa cidade, inclusive, Sr. presidente, já tive a oportunidade de estar com o governador, com essa bancada da oposição, colocando uma preocupação com alagamento, ali na Cidade Baixa, e onde foi discutido, com o governador, que é uma obra de grande porte. Há uma sugestão do governador, que se faça um dique ali para escorrer aquela água, mas, como é uma obra muito grande, esperamos que o governador interceda nessa obra, porque, se depender do prefeito, o prefeito deve estar guardando os recursos para fazer festa no verão, porque é o prefeito das festas.

Mas, aqui, eu quero também falar das falas do companheiro Edmilson, do Bruno Carinhanha, que é o meu colega sindicalista, com relação, Edmilson, quando foi colocada a questão do transporte. Então, o transporte público, hoje, de massa de Salvador, está sendo feito justamente para sustentar financeiramente o metrô e o ônibus, para dar sustentabilidade econômica para o ônibus da cidade e o metrô. Na realidade, não é um modelo de transporte para satisfazer a população, porque está claro e as reclamações são diárias nas comunidades, que é desativação de linhas, retirada de ônibus de linhas.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, eu venho aqui, Edmilson, falando desse modelo, permanentemente, que é um modelo equivocado, é um modelo que não satisfaz a cidade, é um modelo que não contempla os trabalhadores, que não contempla os moradores das comunidades de Salvador. É um modelo carente, que deixa uma carência de ônibus dentro da cidade, que as pessoas hoje têm um metrô que é rápido, mas têm que fazer uma curva para pegar o metrô, que termina sendo um transporte mais demorado ainda, que a pessoas não têm sequer o seu ônibus direto.

Para concluir, Sr. presidente, eu acho que essa questão aí, Bruno, a questão de vocês, dos trabalhadores do serviço público, essa questão de não cumprir o acordo, de tentar enganar a Câmara, isso a gente, nós, rodoviários, sofremos também com essa situação. E o prefeito prometeu um terreno aos trabalhadores, em uma campanha salarial, e ainda não pôde cumprir com a sua promessa. E aí vem também, o descumprimento com vocês, servidores públicos municipais.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Sras. vereadoras, vereadores, servidores públicos aqui nas galerias, audiência da TV Câmara. Na verdade, os representantes que vieram aqui, hoje, a esta Tribuna Popular,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

trouxeram os assuntos mais atuais e mais importantes para esta Casa se debruçar no momento, professor Edvaldo Pinto.

Primeiro, a questão que foi trazida aqui pela Associação de Moradores do Engenho Velho, Edmilson e o outro representante que falou aqui. A questão que foi trazida do Engenho Velho traz para a gente a necessidade de nós nos voltarmos sobre a situação de toda a cidade, as encostas e o sistema de drenagem pluvial desta cidade.

Nós, eu me lembro como hoje, professor Edvaldo, do dia que nós saímos daqui, uma comissão suprapartidária, na primeira gestão do prefeito ACM Neto, com um documento depois de mais uma tragédia que teve na cidade, para cobrar dele o Plano Diretor de Encosta, ações de prevenção, essa situação que se repete todo ano quando tem chuvas fortes. E a gente sabe, eu aqui assino embaixo de tudo que o senhor falou: o prefeito vive fazendo festas no verão e se esquece de cuidar das encostas, de cuidar da drenagem.

Portanto, eu acho que a Câmara precisa exigir porque é tragédia e a gente fica aqui solidário com a população que está aí morrendo, que está aí sem sossego, Sílvio, e nós não podemos, ano a ano, estar aqui assistindo isso. Então, eu acho que a gente teria que tirar um outro documento aqui cobrando do prefeito Projeto de Contenção de Encostas e de Drenagem Pluvial, porque o alagamento está aí, é a encosta escorrendo e as ruas alagadas.

E a outra questão, que é uma questão aqui que Bruno Carinhanha, coordenador do Sindseps, colocou muito bem, que é a falta de cumprimento da lei. Eu vou colocar assim: o prefeito

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

descumpre a lei, não dá o reajuste devido, usa apenas, compromete apenas 38% das receitas líquidas correntes, que pela Lei de Responsabilidade Fiscal pode ir até 54%, e não dá reajuste. Mandou para aqui, mais uma vez, um projeto pedindo autorização, presidente, para dar um abono. Tem dez anos, não sei quantos anos que o prefeito vem pagando o abono de R$ 100,00, para os agentes de copa e cozinha para complementar com o salário mínimo, e o abono de R$ 1.500,00 para o médico.

Então, eu quero fazer um apelo aqui, porque todos os anos a gente pede para incorporar esse valor ao salário. Queria fazer um apelo aos meus colegas aqui e ao presidente. Eu já falei, inclusive, apelei para o secretário Tiago Dantas para incorporar esse valor, abono, não se pode fazer política salarial através de abono, Ana Rita Tavares. Então, é vergonhoso e é a gente que aprova as leis. Ele prometeu aqui, ano passado, que iria incorporar, que não iria mais continuar pagando sob abono e disse que esqueceu. É brincadeira com os servidores e com esta Casa.

E finalizo aqui, também, lembrando que foi uma greve, a maior greve que os servidores públicos fizeram no ano passado, cobrando o Plano de Carreira, pedindo, implorando que a gente não cancelasse a progressão e esta Casa cancelou a progressão, mudando a lei sob a promessa de que o prefeito iria fazer avaliação de desempenho e enrolou, a palavra que Bruno usou aqui foi essa, enrolou os servidores e não fez.

Por último, Sr. presidente, estão ali os agentes de saúde que estão também, até hoje, esperando o pagamento do piso.

Então, esse tema merece que a gente faça aqui uma frente parlamentar de defesa dos servidores públicos, porque são esses servidores públicos que garantem as políticas públicas municipais que nós aprovamos aqui na Casa. Então, eu acho que a gente está na hora de chamar o prefeito aqui e falar sério com ele: respeito à legislação, reajuste dos servidores e cuidar da cidade.

Nós estamos vendo aí o escândalo, é muita coisa, a gente fica aí indignado, a Folha publicou o escândalo de utilização de recursos ligados às empresas de amigos do prefeito, enquanto a cidade está aí do jeito que está. Então, nós estamos precisamos muito debater a gestão municipal, aqui de Salvador.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, quero saudar aqui também na galeria os servidores da Prefeitura de Salvador, do Sindseps, na pessoa de Bruno Carianha, que veio aqui e trouxe toda uma exposição de motivos, de desrespeito para com essa categoria.

Saudar também os agentes de endemias, agentes de saúde, sempre presentes nesta batalha e que esta Casa também está devendo essa audiência com os dois secretários, da Saúde e o de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Gestão. Então, eu quero, reiterar e deixar também aqui este pedido.

Mas, Sr. presidente, queria saudar os dois representantes da Associação de Moradores do Engenho Velho da Federação, o Edmilson e o outro companheiro também, que apresentaram toda uma argumentação em relação à quantidade de protocolos e de pedidos que eles têm para aquela localidade e que é um desrespeito, não atendem os pedidos da comunidade, como bem disseram aqui, é mais uma tragédia anunciada com essa chuva e os ventos que, desde ontem, a nossa cidade vem sofrendo com um volume muito grande.

E gostaria também, Sr. presidente, de registrar a trágica situação enfrentada pela comunidade da Gamboa, causada pela negligência da Prefeitura numa área que foi considerada ZEIS – Zona Especial de Interesse Social. Está lá no PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano -, que é uma comunidade tradicional de pescadores. E na madrugada, com as chuvas intensas, uma casa desabou e outras estão também em situação de risco. A Prefeitura precisa regulamentar as ZEIS da cidade, priorizar os investimentos públicos, como manda a lei, nas áreas previamente marcadas como carentes de infraestrutura urbana e de equipamentos.

Os moradores da Gamboa clamam por justiça, dignidade em morar. A comunidade pesqueira não pode ser removida, eles dependem do mar para sobreviver.

E enquanto isso, Sr. presidente, só para concluir, a Folha de hoje traz uma matéria sobre excesso de aditamentos em

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

contratos da Prefeitura, o que contraria o princípio da isonomia. Porque até mesmo para você fazer um aditamento, tem que encaminhar a justificativa do porquê. Então, são 715 milhões com licitação da Prefeitura. E por isso, a prioridade da gestão é essa e não são as encostas? Ou fazer geomantas?

Se não fosse a ação do governo do Estado com as grandes encostas que foram construídas, talvez, no dia de hoje, nós estivéssemos aqui, como já estivemos em outra legislatura, buscando e intervindo junto às secretarias para não permitir que ações como essas venham estar acontecendo. Por isso, Sr. presidente, é o momento de estarmos denunciando, porque não tem como.

Nós lembramos aqui que a ONG Parque Social, de forma célere, aprovou também, com dispensa de licitação, seis milhões de recursos públicos para a gestão do Programa de Aprendizado. Enquanto isso, as comunidades tradicionais, as ZEIS, reconhecidas no Plano Diretor de 2016, estão passando por situações como essa.

Então, presidente reitero e peço a V. Exa., como já tinha solicitado também, para que nós nos debrucemos nesta Casa, com uma comissão de visitas. Já tivemos a de Engenho Velho, com essa tragédia anunciada, como o que aconteceu nesta noite, nesta madrugada em relação à Gamboa.

Muito obrigada, Sr. presidente Carlos Muniz.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 08 DE JULHO DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, servidores e servidoras desta Casa, vereadores e vereadoras e o pessoal da galeria. Queria saudar o nosso companheiro Enádio, não é, Enádio?, mais uma vez nessa luta. Queria saudar também Bruno Carianha, que fez aqui uma explanação do que vem acontecendo. Bruno, isso não vem acontecendo só no município, isso está sendo uma tradição dos gestores. No governo do Estado aconteceu a mesma coisa. Os servidores das UEBAs estavam em greve e foi cortado o ponto dos servidores das UEBAs.

Então, tanto o governo do Estado como o governo municipal aprenderam a faltar com o processo democrático. Então, não se pode mais fazer greve nem neste Estado, nem neste município.

Então, quero me solidarizar, dizer que tem que ter muito cuidado com uma coisa aqui importante... (interferência da galeria). Exatamente, e é um direito constitucional isso.

Eu só quero dizer o seguinte: para a gente ficar muito atento em relação a essa avaliação de desempenho, porque essa avaliação de desempenho pode tanto fazer com que as pessoas ascendam, mas também pode perseguir e prejudicar as pessoas. É bom que tenha uma comissão tripartite, com servidores

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

participando também dessa comissão de avaliação, senão isso também pode dar um tiro no pé dos servidores e servidoras.

Quero dizer também, ressaltar mais uma vez aí que os servidores de combate a endemias e também os servidores de saúde, agentes comunitários de saúde, mais uma vez continuam sem receber o piso. Então, a gente queria ressaltar isso aqui. Eu quero conversar, ter uma conversa até com Enádio sobre isso para que a gente possa, mais uma vez, continuar manifestando e pressionando para que o governo municipal cumpra o que vem sendo colocado aqui no município, o dinheiro de quase quatro milhões de reais por mês, que é direcionado ao município, ele não está cumprindo. Isso, inclusive, pode dar improbidade administrativa. É bom ressaltar isso aqui.

E dizer que, mais uma vez, é um direito constitucional o direito de greve de servidores e servidoras, como também ascender na profissão, ter a reposição de inflação, que também há cinco anos o governo do Estado também não faz e o governo do município também. Eles estão juntos e misturados nisso.

A outra coisa que a gente vem falando há muito tempo é essa questão das encostas. Eu falei aqui anteriormente sobre isso e é bom ressaltar: em 2015, 14 pessoas morreram naquela grande chuva que teve; em 2018 - isso naquela região do Alto do Peru - também aconteceram quatro mortes aqui também, ressaltando que foi no ano de 2018, no Alto de São João e em Pituaçu. É bom que a gente relembre. Mas não tem responsabilidade nenhuma, a Prefeitura de Salvador, para fazer um plano de encostas. Aladilce lembrou que foi entregue um

projeto de plano de encostas ao prefeito de Salvador, ele não deu importância até hoje. E todas as vezes que tem um desabamento que as pessoas morrem, como agora aconteceu na Gamboa, parte de uma casa desabou, existe uma canalização em que a água está saindo que também pode, inclusive, avançar nesse processo de deslizamento de terra, prejudicando pessoas.

Então, é uma irresponsabilidade muito grande, que a gente vem falando isso reiteradamente. O Sr. presidente Kiki Bispo que está aqui agora, queria que, junto com o nosso presidente que saiu, a gente, a Câmara de Salvador pudesse chamar aqui o secretário de Infraestrutura para a gente saber o que está acontecendo, porque reiteradamente, toda vez que tem uma quantidade de chuvas, as casas caem, as pessoas morrem e o plano de encostas não sai.

Então, eu queria deixar bem claro isso aí e queria agradecer a todos e todas e ao senhor, presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br